

TURISMO DE NATUREZA  
***ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO***

**PARQUE NATURAL DO ALVÃO**



2000 - 2006



ICN 

INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

## **Nota introdutória**

O presente Enquadramento Estratégico visa enquadrar as principais potencialidades para o desenvolvimento do turismo de natureza nesta Área Protegida (AP) em cumprimento do artº 5º da Portaria Nº 1214-B/2000 de 27 de Dezembro (SIVETUR), tendo sido aprovado pela Comissão Paritária no dia 7 de Setembro de 2001.

Salienta-se que todos os projectos que incluam actividades e instalações turísticas nesta AP devem ser sujeitos ao cumprimento da legislação em vigor e particularmente do disposto nos diplomas que estabelecem e regulamentam o Turismo de Natureza – Decreto Lei Nº 47/99 de 16 de Fevereiro, Decreto Regulamentar Nº 2/99 de 17 de Fevereiro e Decreto Regulamentar Nº 18/99 de 27 de Agosto.

# **I - Enquadramento legal e definição do âmbito**

## **II – Caracterização da Área Protegida**

### **1. Caracterização geográfica e biofísica**

#### **1.1. Localização**

O Parque Natural do Alvão, criado ao abrigo do Decreto-Lei nº. 237/83 de 8 de Junho, está situado na parte Norte de Portugal, na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, no distrito de Vila Real e reparte-se pelos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto. Município confinante com o Parque Natural do Alvão: Ribeira de Pena.

A sua área total é de 7220 hectares, e os terrenos abrangidos são propriedade privada e terrenos comunitários (baldios).

#### **1.2. Caracterização física**

Esta Área Protegida, tal como o nome sugere, está na Serra do Alvão, ou melhor, situa-se no conjunto montanhoso definido pelas Serras do Alvão e do Marão, e parte da sua área está na zona indefinida de transição das duas serras. Desenvolve-se sobretudo na vertente Oeste que funciona como “barreira de condensação” relativamente às massas de ar húmido que vêm do Oceano Atlântico. Encontra-se, assim, numa zona de transição entre o litoral húmido e o interior, crescentemente mais seco, transição esta ainda afectada pela componente altitudinal.

A área do Parque Natural do Alvão corresponde à cabeceira da bacia hidrográfica do rio Olo, afluente do Tâmega, e a uma pequena aba (Arnal) virada a Este, pertencente à bacia do Corgo.

Existem em sucessão três unidades de paisagem: montanha com área planáltica adjacente, predominantemente granítica; zona predominantemente quartzítica, de transição entre montanha e vale; vales encaixados, de menor altitude, com declives acentuados.

Sob o ponto de vista climático apresenta uma variação altitudinal que vai de um clima de transição entre a “terra quente” e a “terra fria”, até um clima típico de terra fria e de montanha. Enquanto a vertente Oeste tem uma feição atlântica, a vertente Este tem subatlântica pois que a interioridade começa a condicionar o clima, tornando-o crescentemente mais seco.

#### **1.3. Património Natural**

##### **1.3.1. Vegetação e flora**

O Parque Natural do Alvão insere-se muito próximo da zona de transição entre duas regiões fitoclimáticas europeias: a Eurosiberiana e a Mediterrânica, estando assim influenciado pelo litoral húmido e o interior continental crescentemente mais seco. A este efeito junta-se a componente altitudinal das partes mais altas onde um clima de

feição subalpino se faz sentir. Esta mescla é responsável pela diversidade e diferenciação da cobertura vegetal.

Até ao momento estão inventariadas e referenciadas cerca de 486 espécies de plantas, sendo 25 delas endemismos ibéricos, 6 endemismos lusitânicos e 23 possuem estatuto de conservação.

A riqueza e a biodiversidade florística desta Área Protegida é expressa pela presença de diversas espécies de ecologia muito particular, endémicas, raras ou com estatuto de conservação e protecção elevado: a açucena-brava (*Paradisea lusitanica*), o cravo-dos alpes (*Arnica montana*), o satirião-malhado (*Dactylorhiza maculata*), o *Teucrium salviastrum*, a *Genciana pneumonanthe*, a *Arenaria queroides*, a *Luzula sylvestris* subsp. *henriquesii* ou a orvalhinha (*Drosera rotundifolia*) entre outras.

O carvalhal autóctone insere-se nos carvalhais Galaico-Portugueses apresentando vestígios das comunidades climáticas da aliança *Quercion robori-pyrenacae*. A importância destes bosques do ponto de vista botânico é notável pela biodiversidade que encerram.

Nas áreas de maior influência atlântica, abaixo dos 600 m de altitude (andares colino-submontanos) e maior acidez de solos domina o carvalho-roble (*Quercus robur*), formando associação com castanheiros (*Castanea sativa*), pilriteiros (*Crataegus monogyna*), azevinhos (*Ilex aquifolium*), arandos (*Vaccinium myrtillus*), gilbardeiras (*Ruscus aculeatus*) ou linarias (*Linaria triornithophora*).

Nas encostas mais expostas, viradas a Sul, surgem outras companheiras de ecologia mais termófila, mas de influência atlântica como sobreiro (*Quercus robur*), medronheiro (*Arbutus unedo*), loureiro (*Laurus nobilis*) ou lentisco (*Phyllirea angustifolia*).

Com o aumento da altitude e da influência continental a composição florística dos carvalhais altera-se surgindo bosques mistos de carvalho-roble (*Quercus robur*) e de carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*). Este forma novos tipos de associações, consoante a altitude, precipitação, exposição ou qualidade de solos com erva-molar (*Holcus mollis*), arenara (*Arenaria montana*), búgula (*Ajuga pyramidalis* subsp. *Meonanthe*), giesta-piorneira (*Genista florida*), cerdeira (*Prunus avium*) ou com *Omphalodes nitida*, violeta (*Viola riviniana*), erva pombinha (*Aquilegia vulgaris* subsp. *dichroa*) e anémoma dos bosques (*Anemone trifolia* subsp. *albida*). Evidenciando uma forte influência mediterrânica salientam-se bolsas em que *Q. pyrenaica* é acompanhado por tojo-gadanho (*Genista falcata*), rosmaninho (*Lavandula stoechas* subsp. *pedunculata*) e trovisco (*Daphne gnidium*), numa situação marginal.

Os vidoeiros (*Betula alba*) testemunham a época da glaciação da Península Ibérica, estando hoje representados em associação com os carvalhos ou acantonados em pequenos bosques vestigiais (viduais), acompanhado por *Saxifraga spathularis*, *Crepis lampsanoides*, *Holcus mollis* urze-branca (*Erica arborea*).

A regressão das comunidades climáticas são bastantes evidentes, resultando a maior parte das formações arbustivas de etapas diversas da degradação dos carvalhais e vidoais.

Assumem, contudo, grande importância para as comunidades rurais e sobretudo para certo tipo de fauna que encontra nela o seu habitat.

Os giestais dominados por giesteira-das-vassouras (*Cytisus striatus*) e *Genista florida* e com *Erica arborea* constituem a 1ª etapa de degradação dos carvalhais dos andares supra e mesomediterrânico, colino e montano. Nas orlas (ecótonos) dos carvalhais de maior altitude surgem matorrais dominados por *Erica arborea* e *Genista falcata*.

Mais degradados e alterados pela acção do homem vamos encontrar, em zonas de menor altitude e de forte influência atlântica, matos de composição e associações diferentes em que se destacam os tojais de tojo-molar (*Ulex minor*) e tojo-arnal (*U. europaeus*), podendo aparecer com alguma expressão a torga (*Calluna vulgaris*) e matos baixos de urzais, carquejais e sargaçais com queiroga (*Erica umbellata*), carqueja (*Chamaespartium tridentatum*) e sargaço (*Halimium lasianthum* subsp. *alyssoides*), nas zonas de transição entre as regiões eurosiberiana e a mediterrânica.

Nos matos altos, mas a grande altitude em solos bem drenados, com grande acumulação de matéria orgânica, podemos encontrar urzais de urgueira (*Erica australis*) e *Erica umbellata*. Ainda nestes andares em zonas de forte influência atlântica em depressões ou fundo de vales com fraca drenagem surgem urzais higrófilos de urze-peluda (*Erica tetralix*), giesteira (*Genista micrantha*), *Genista anglica*, junco (*Juncus squarrosus*), *Luzula campestris* e *Ulex minor*.

Nos cursos de água (rios e ribeiras) bem como nas suas beiradas húmidas adjacentes, levadas de rega tradicionais ou taludes encharcados e umbrosos desenvolve-se uma associação vegetal típica, a vegetação ribeirinha ou ripícola, com importante função ao nível da estabilização das margens, segurando os solos e evitando a erosão. As espécies que a caracterizam são entre outras amieiro (*Alnus glutinosa*), sanguinho (*Frangula alnus*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), salgueiro (*Salix spp.*), *Betula alba*, urze-branca (*Erica arborea*), feto-real (*Osmunda regalis*) ou feto-pente (*Blechnum spicant*), para além de muitas hepáticas e musgos de enorme beleza.

Os prados de lima abrem-se em extensas clareiras entre os carvalhais oferecendo um quadro paisagístico, biogenético e científico de grande valor pela presença de um conjunto rico e diversificado em espécies, algumas raras e ameaçadas.

A preservação das formas e práticas agrícolas tradicionais nomeadamente a utilização dos lameiros pelo gado bovino maronês e o corte dos fenos proporciona um certo equilíbrio nas sucessões vegetais favorecendo as condições ecológicas para o aparecimento destas e de outras espécies de extrema importância botânica. Torna-se assim importante apoiar estas formas de exploração da terra por parte das comunidades rurais de montanha.

As formações arbóreas são caracterizadas pela presença dos carvalhais galaico-portugueses de carvalho-negral e carvalho-roble, vidoais e sobreirais. Matagais dominados por urzes, carquejas e sargaços. Florísticamente encontramos um conjunto importante de espécies tanto em habitats, com influência humana, quer naturais ou semi-naturais tais como o azevinho, o arando, a búgula, a némona dos bosques ou a aquilégia.

A intervenção do homem neste Parque tem determinado a manutenção e o equilíbrio entre as diferentes formas de vida da fauna selvagem. Esta atitude tem contribuído para a diversidade biológica ao serem criadas novas unidades ecológicas (biótopos), campos agrícolas, lameiros, sebes, etc, que se associam aos biótopos naturais.

### 1.3.2. Fauna

A intervenção do homem no Parque Natural do Alvão tem determinado a manutenção e o equilíbrio entre as diferentes formas de vida da fauna selvagem. Esta atitude tem contribuído para a diversidade biológica ao serem criadas novas unidades ecológicas (biótopos), campos agrícolas, lameiros, sebes, etc., que se associam aos biótopos naturais.

Até ao momento estão inventariadas cerca de 200 espécies no Parque natural do Alvão. Destas, cerca de 117 (58%) estão incluídas no anexo II da Convenção de Berna e 44 (22%) constam da lista de espécies ameaçadas do Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal e 10 (5%) são endemismos ibéricos.

Destacam-se pela sua importância, em termos de conservação, para a área protegida o lobo (*Canis lupus*), o morcego-de-bigodes (*Myotis mystacinus*), o morcego-de-franja (*Myotis nattereri*), morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*), a águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), a petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*), melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), o papa-moscas (*Ficedula hipoleuca*), a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) ou o Dom-fafe (*Pyrrhula pyrrhula*), entre outros.

Dum modo geral, as espécies animais, são típicas de determinados locais, estando ligadas mais a um ou outro biótopo, onde a sua actividade biológica mais se concentra, ou seja o seu habitat.

O meio aquático (cursos de água e suas margens, charcos, zonas alagadiças, pequenos açudes e lagoas) suportam populações diversas de pequenos macroinvertebrados, como a libélula ou o alfaiate que alimentam toda uma cadeia trófica que aqui se inicia. Entre as diversas espécies de peixes presentes destaca-se a truta-marisca (*Salmo trutta*) característica de troços mais torrenciais e mais montanhosos dos rios e ribeiras.

Os anfíbios procuram nos charcos, zonas alagadiças, linhas de água, tanques, poços e locais mais húmidos e umbrosos a água para se reproduzirem ou humedecerem a sua pele nua. Merecem destaque pela sua raridade ou abundância salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitana*), tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*), rã-ibérica (*Rana iberica*), discoglossos (*Discoglossus galganoi*), lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), cobras-de-água (*Natrix maura* e *N. natrix*).

Certas aves procuram também as zonas ribeirinhas para seu habitat: galinhola (*Scolopax rusticola*), narceja (*Gallinago gallinago*), alvéolas (*Motacila flava* e *M. cinerea*), o melro-de-água (*Cinclus cinclus*) ou o pica-peixe (*Alcedo atthis*). A toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e a lontra (*Lutra lutra*) são mamíferos que também aqui encontram as frescas e límpidas águas da montanha.

Os carvalhais constituem um biótopo importante para a sobrevivência de muitas espécies, encerrando um potencial em biodiversidade elevado. Também assumem

particular importância os povoamentos florestais de resinosas, os bosques mistos e os antigos olivais abandonados.

Nas aves a rola (*Streptopelia turtur*), a poupa (*Upupa epops*), a trepadeira-azul (*Sitta europaea*) ou o pica-pau-verde (*Picus viridis*) podem ser encontrados a procurar pequenos insectos nos velhos carvalhos. O açôr (*Accipiter gentilis*) e o gavião (*Accipiter nisus*) são rapinas típicas deste meio, instalando o seu ninho e caçando na sua orla, assim como as nocturnas coruja-do-mato (*Strix aluco*) e mocho-galego (*Anthene noctua*) que escondidas no arvoredo aguardam pacientemente por algum leirão (*Eliomys quercinus*) que passe à sua frente. A águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), o tentilhão-comum (*Fringila coelebs*), a estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus ignicapillus*) ou a tordeia (*Turdus viscivorus*) ocupam tanto os bosques mistos (compostos de espécies de folha caduca e de folha persistente), como as matas de coníferas. Já o cruza-bico (*Loxia curvirostra*) e o bico-grossudo (*Coccothraustes coccothraustes*) preferem as matas puras de coníferas ricas em pinhas.

Mais conspícuos e de hábitos muito específicos certos mamíferos refugiam-se ou procuram o seu alimento neste meio. O corço (*Capreolus capreolus*), o gato-bravo (*Felis silvestris*), o esquilo (*Sciurus vulgaris*) e certos mostelídeos como o arminho (*Mustela erminea*) a fuinha (*Martes foina*), o toirão (*Mustela putorius*) ou a geneta (*Genetta genetta*) são disso exemplo.

Os matos e matagais são também importantes biótopos onde uma variada fauna procura o seu habitat. Sendo áreas mais abertas oferecem menos refúgio, sendo mais utilizadas por répteis e aves e alguns mamíferos de menor porte. Sempre que um rasgo de sol penetra na atmosfera, é imediatamente procurado pelo sardão (*Lacerta lepida*), pelas lagartixas (*Podarcis bocagei* e *P. hispanica*) ou ainda pela cobra-bordalesa (*Coronella girondica*) e pela cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*). Nidificando no chão ou nos pequenos arbustos deste biótopo, a águia-caçadeira (*Circus pygargus*), o tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*), a felosa-do-mato (*Sylvia undata*), o cartacho-preto (*Saxicola torquata*), a ferreirinha (*Prunella modularis*), o picanço-real (*Lanius excubitor*) e as petinhas (*Anthus spp.*).

As escarpes, falésias ou encostas declivosas de montanha são bastante utilizadas pela andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*) e pelo andarinhão-preto (*Apus apus*) que em pleno voo captura os insectos de que se alimenta. Também o peneireiro-de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*), o mocho-real (*Bubo bubo*), o melro-azul (*Monticola solitarius*) e o corvo (*Corvus corax*) utilizam este biótopo.

A osga-comum (*Tarentola mauritanica*) instala-se nas fendas dos muros, paredes e nas velhas habitações de xisto nas zonas de fâcies mais seco.

Regista-se a presença de espécies da fauna típicas das serranias do norte interior com algumas espécies raras, ameaçadas ou únicas.

## **2. Caracterização demográfica e administrativa**

Atendendo ao critério das Nomenclaturas de Unidades Territoriais, o PNAI encontra-se inserido na NUT III do Norte de Portugal (Douro e Tâmega), concelhos Vila Real e Mondim de Basto.

No concelho de Vila Real abrange uma parte das freguesias de Vila Marim e Borbela e toda a freguesia de Lamas de Olo. No concelho de Mondim de Basto existe uma parte das Freguesias de Ermelo e do Bilhó dentro dos limites do Parque. Compreende dez aldeias e uma população total de 1095 habitantes (Censo 1991 – INE).

### **3. Caracterização sócio-demográfica**

#### **3.1. Análise demográfica**

Confrontando os valores dos Censos de 1981 e 1991, por freguesias, registam-se as maiores quebras nas freguesias de Vila Marim e Ermelo. Analisando os dados do recenseamento de 1991, para a população nas freguesias abrangidas pelos limites do Parque, verifica-se que é sobretudo na década 60 que se registaram os efectivos populacionais mais elevados. Esta tendência é seguida de um decréscimo mais ou menos acentuado que se mantém ao nível dos lugares. No entanto o lugar da Anta regista um decréscimo da população desde 1911, enquanto no Pioledo e em Arnal esta situação é apenas desde 1940. De salientar o facto da freguesia de Ermelo ter perdido cerca de 600 pessoas apenas em 30 anos.

A aldeia de Ermelo verifica, entre as décadas de 40 e 60, um excepcional aumento da população susceptível de ser explicado pela chegada de trabalhadores, para a florestação e para a extracção do volfrâmio, e que acabaram por constituir família e fixarem-se. Deste acréscimo resultou o incremento de determinados serviços - Casa do Povo, Posto Médico e Escola. Em contraste, Lamas de Olo ao longo das últimas décadas, registou um aumento lento da população com 54 indivíduos a mais em 1991 do que em 1911. Já na Fervença e no Pioledo, para este mesmo período, o acréscimo foi apenas de 2 pessoas.

Também é importante verificar que os menores efectivos populacionais se observam precisamente onde as acessibilidades são piores, ou seja Anta, Arnal, Dornelas, Varzigueto e Barreiro, corroborando o facto de ser, hoje em dia, o factor de localização o mais importante para o desenvolvimento. Anteriormente, os factores históricos de desenvolvimento destes povoados, estavam associados às necessidades de defesa, relacionavam-se com o cruzamento de estradas que atravessavam a serra, com a existência de trilhos dos pastores e também eram devidos à imperiosa importância de não ocupar, com construções, os terrenos mais férteis. Actualmente, o facto de existirem boas acessibilidades tanto para Vila Real como para Mondim de Basto, tem contribuído para a manutenção do efectivo populacional.

Relativamente à estrutura etária das famílias, verifica-se que nas freguesias e lugares tanto de Mondim de Basto como de Vila Real, a população tem envelhecido bastante quer pelo topo, quer pela base das pirâmides etárias, o que significa que o número de idosos tem aumentado, enquanto o número de crianças e jovens tem vindo a diminuir, pelas saídas tanto para as cidades como para o estrangeiro.

Assim, verifica-se que a maioria dos lugares tem mais de 40% das famílias com elementos idosos. Barreiro, Varzigueto e Dornelas não possuíam famílias que tivessem elementos exclusivamente entre os 15 e os 65 anos. É na Anta que se observa menor número de famílias com crianças, e por tal é considerado o lugar mais envelhecido do Parque.

Numa análise da situação da população perante o emprego, é de destacar Fervença e Arnal com um desemprego na ordem dos 50%, sendo no primeiro caso por procura de um novo emprego e no segundo, por procura do primeiro emprego. Em Lamas de Olo quase 50% da população activa está desempregada (à procura de um novo emprego). É o sector primário que regista mais de 50% da população activa, sendo Arnal e Lamas de Olo com as menores percentagens. O secundário não tem expressão na maior parte dos lugares; contudo é mais significativo em Arnal (quase 40%) e também ocorre em Ermelo mas com menor percentagem. O terciário em Lamas de Olo é o mais importante (50%), seguido de Ermelo (30%) e na Anta e em Dornelas não tem mesmo expressão.

### **3.2. Actividades sócio-económicas**

Nestas comunidades humanas de montanha a actividade dominante é a agro-pecuária. A agricultura que se pratica é de subsistência e de minifúndio, verificando-se uma policultura de montanha nas terras altas, em torno das aldeias, com o centeio, algum milho, a batata, o prado e ainda as hortícolas; e a policultura atlântica nos vales mais baixos também com o milho, que aqui tem mais expressão, algum centeio, o prado, mas já com a vinha de enforcado, a oliveira, as fruteiras e as hortícolas.

A actividade silvícola e a pastorícia estão interligadas com a agricultura pois que existem transferências recíprocas de elementos (matéria e energia) entre eles, traduzindo-se numa economia eficaz, em que os baldios têm papel importante.

Com uma economia de montanha fundamentalmente assente na pecuária bovina e caprina, a criação de bovinos da Raça Maronesa e de caprinos de Raça Bravia, constitui a principal fonte de rendimento com a obtenção não só de animais para abate mas também trabalho e estrume, sendo este o principal fertilizante para as terras.

Como actividades complementares da agro-pecuária, encontram-se numa fase incipiente de início a apicultura, que tem alguns adeptos, embora de reduzida expressão; a confecção do fumeiro, essencialmente para autoconsumo e o artesanato com a tecelagem de linho e também a produção de miniaturas de construções rurais. O cultivo do linho, da variedade regional, tem significado muito reduzido e apenas como obtenção de matéria prima para a tecelagem,

Poderá considerar-se, também numa fase arranque, o sector secundário com a construção civil e o sector terciário com o comércio e a restauração.

Mas não há dúvida, que o rendimento proveniente da emigração, ainda continua a pesar bastante nestas comunidades de montanha, em que a escolaridade de um modo geral é baixa.

# III - Enquadramento Estratégico do Turismo de Natureza no PNALVÃO

## 1. Potencialidades e recursos

### 1.1. Enquadramento nas principais potencialidades e características da AP

**Objectivo:** identificar os principais aspectos a serem desenvolvidos em termos de Turismo de Natureza

Embora esta Área Protegida tenha uma área inferior, relativamente aos outros espaços congéneres, possui um leque de potencialidades e recursos com apetência turística diversificada e qualificada dos quais se destacam os seguintes aspectos principais:

A **posição geográfica estratégica**, relativamente tanto ao enquadramento na rede das Áreas Protegidas do norte do país, como no espaço entre o litoral e o interior, contribui para uma integração nos circuitos turísticos da região norte. Com as acessibilidades (IP4, A4 e A1) está a 50 minutos do Porto, 4 horas de Lisboa, distando 15 minutos de Vila Real.

A **paisagem actual**, construída como resultante das actividades culturais tradicionais destas gentes serranas ao longo da sua permanência neste espaço, constitui só por si atractivo turístico.

A **observação da natureza**, condicionada pela capacidade de suporte do substrato geológico, e também condicionada pelas espécies faunísticas e florísticas ameaçadas, oferece aspectos geológicos e geomorfológicos, florísticos e faunísticos com interesse geral, nomeadamente para estudantes e investigadores. Na contemplação da natureza, os **percursos pedestres temáticos** serão de particular importância.

**Serviços e actividades de animação** tais como centros de interpretação, núcleos museológicos, percursos interpretativos, rede sinalética e serviços de visitas guiadas, para além do desporto de natureza, contribuem para uma adequada utilização do espaço.

O **património histórico-cultural** neste espaço compreende não só um conjunto de edificações religiosas, tais como igrejas, capelas, calvários, alminhas mas também outras com interesse regional, como é o caso do pelourinho da povoação de Ermelo (considerado monumento de interesse público para o concelho de Mondim de Basto), a antiga Casa da Câmara (esta povoação já foi sede de concelho e o seu primeiro foral foi concedido há mais de 800 anos), a capela de S. João do Ermo e a Ponte Medieval do Olo na Várzea-Ermelo (considerada imóvel de interesse público para o concelho de Mondim de Basto). Merecem destaque os aglomerados habitacionais, com as construções rurais harmoniosas, principalmente dependências agrícolas, ainda em uso das suas funções.

As **festas** do "Padroeiro da Terra", bem como outras associadas ao calendário agrícola (Entrudo, S.João) e as animações dos trabalhos do campo (desfolhadas, cegadas, vessadas, espadadas e arrigas do linho, vindimas, entre outras) ainda de sabor comunitário, bem como os **jogos** dos pastores, são potencialidades susceptíveis de serem implementadas por forma a perfazerem o gosto de um nicho especial de turistas.

Entre os **produtos regionais**, o **artesanato** é considerado importante complemento da actividade turística, e pode vir a constituir maior motivo de atracção por parte dos apreciadores das artes e dos ofícios tradicionais pois existe um potencial de saberes (domínio dos entrançados, das madeiras, do ferro, do calçado) ainda presentes na memória deste povo da montanha, que até há relativamente pouco tempo tinha de recorrer a todos os meios numa economia quase totalmente auto suficiente.

A produção do linho da variedade regional, associada à produção da lã, ainda que incipientes, poderão vir a constituir abastecimento à tecelagem e a uma confecção de alta costura com inspiração na indumentária serrana. Actualmente, como resultado de uma acção de formação, a tecelagem em linho, continua a satisfazer a procura de peças feitas tal como as antigas usadas na região.

É de esperar que venha a crescer a atracção pelas actuais feiras e concursos de gado das **raças autóctones** do PNAI (os bovinos da raça Maronesa e os caprinos da raça Bravia) como divulgação da região e promoção de carne de qualidade numa época em que a produção cárnea intensiva atravessa grave crise.

O interesse pela salsicharia tradicional regional é um facto de todos conhecido mas, a promoção de uma salsicharia tradicional com padrões definidos de qualidade, poderá vir a contribuir para um acréscimo na atracção por este espaço. Prevê-se que assim seja como consequência do projecto de "Caracterização, monitorização e experimentação da tecnologia artesanal da salsicharia tradicional transmontana", desenvolvido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e em colaboração com as Áreas Protegidas desta província e com a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro e com financiamento PAMAF .

Associada a estes produtos, a promoção da **gastronomia**, integrada em acções que visem a comercialização directa entre produtores e consumidores, servirá de estímulo à diversificação da oferta em termos de ementas. Existe a possibilidade de serem realizados **Festivais gastronómicos**, à semelhança dos Festivais gastronómicos da carne do bovino maronês, organizados na década de 90, pela Região de Turismo da Serra do Marão e pelo PNAI, e que tiveram êxito.

O **alojamento turístico** ainda não é tradição nesta Área protegida. Mas, é de estimular a oferta de alojamento turístico, quer na modalidade de **turismo em espaço rural**, quer na modalidade de **casas de natureza**, considerando que na maior parte dos casos, a existência de **alojamento turístico** constitui a razão principal da deslocação dos visitantes. O contexto para a implementação desta oferta turística é favorável pois que assiste-se a uma nova vaga de oportunidades que vão de encontro às necessidades de uma procura cada vez maior e exigente, às quais se junta a necessidade de conservação do património histórico edificado.

## 2. Modalidades de Turismo de Natureza

### 1.1. Alojamento

<b>Linhas estratégicas – Estabelecimentos, Actividades e Serviços de Alojamento</b>
---

#### Objectivos:

- Dotar a AP de uma rede de oferta de alojamento nas modalidades de “Casas de Natureza” e “Turismo em Espaço Rural”:
  - promover a instalação e o funcionamento dos diferentes serviços de hospedagem em casas e empreendimentos turísticos de turismo em espaço rural;
  - promover a instalação e o funcionamento de “casas de natureza” como infra-estruturas de alojamento que, não sendo únicas nas AP, delas são exclusivas;
- Contribuir para a preservação, recuperação e valorização dos elementos do património construído existentes, designadamente através do aproveitamento de casas ou outras construções tradicionais, passíveis de integração nas modalidades de alojamento consignadas no PNTN, sempre numa óptica de integração com o meio envolvente;
- Contribuir para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Contribuir, de uma maneira geral, para o desenvolvimento sustentável da região.

#### Aspectos a considerar:

Para além do decisivo contributo para a criação de um produto integrado de valorização turística e ambiental, a dotação de uma rede de oferta de alojamento turístico (com possibilidades de se expandir) assume uma relevância acrescida na região onde se desenvolve, ao perspectivar-se como um poderoso meio de dinamização local e uma importante fonte de rendimento complementar daqueles que directamente contribuem para a disponibilização de alojamento.

Cientes destes e de outros benefícios, convém, todavia, ressaltar os seguintes princípios basilares:

- os projectos de alojamento turístico devem ser concebidos na óptica do desenvolvimento sustentável e por forma a integrar a lógica de um produto compósito, que é o Turismo de Natureza;

- a localização das actividades e instalações turísticas, nomeadamente das unidades de alojamento turístico, deverá obedecer a critérios de ordenamento que evitem a pressão em áreas sensíveis, respeitando a capacidades de carga do meio natural e social;
- todo e qualquer projecto de alojamento turístico deverá obedecer criteriosamente ao enquadramento legal em vigor e estipulado para esta modalidade e ser realizado dentro dos núcleos populacionais.

### **Unidades de alojamento contempladas:**

#### **Tipologia e definição:**

De acordo com o estipulado no n.º 1 do artigo 2º do decreto-lei n.º 47/99, o Turismo de Natureza compreende os serviços de hospedagem prestados em:

- a) Casas de Natureza:
  - Casas-abrigo;
  - Centros de acolhimento;
  - Casas-retiro.
- b) Casas e empreendimentos turísticos de turismo em espaço rural – TER (DL 169/97, de 4 de Julho; DR 37/97, de 25 de Setembro).

#### **Situação actual:**

Nos limites do Parque Natural do Alvão não existe qualquer unidade de alojamento de Turismo em Espaço Rural mas nas imediações existem algumas unidades.

Relativamente a Casas de Natureza há a registar o Centro de Acolhimento, denominado Escola Ecológica de Arnal, explorado pelo PNAI (ICN) e com quatro unidades de alojamento (capacidade total de 12 camas).

#### **Estratégia:**

Foram identificadas quatro “casas florestais” que poderão vir a ser recuperadas para Turismo de Natureza.

Com vista ao aproveitamento e valorização do património edificado sugere-se a remodelação e o equipamento de diversas construções rurais que se apresentam degradadas e que poderão constituir produtos turísticos tanto para o TER como para Casas de Natureza.

## 2.2. Animação Ambiental

### **Objectivos gerais:**

- Contribuir para a descoberta e fruição dos valores naturais e culturais das AP;
- Contribuir para a revitalização e divulgação dos produtos artesanais tradicionais, em particular os produtos de qualidade legalmente reconhecida, e das manifestações sócio-culturais características das AP, bem como do seu meio rural envolvente;
- Contribuir para a realização de tarefas ligadas às actividades económicas tradicionais ou à conservação da natureza;
- Contribuir para a promoção do recreio e lazer;
- Contribuir para a atracção de turistas e visitantes, nacionais e estrangeiros, ou constituir um meio para a ocupação dos seus tempos livres ou para a satisfação das necessidades ou expectativas decorrentes da sua permanência na AP.

### 2.2.1. Animação

#### **Linhas estratégicas – Actividades, Serviços e Instalações de Animação**

##### **Objectivos:**

- Dotar o PNAL de infraestruturas e meios que permitam promover as actividades de animação que se destinem à ocupação dos tempos livres dos visitantes e que contribuam para a divulgação do património natural e cultural, bem como para a qualificação e diversificação da oferta turística;
- Promover, ordenar e regular a prática das actividades e serviços e a implementação das instalações de animação no PNAL, em conformidade com os objectivos fundamentais consagrados no Plano de Ordenamento, que visam a salvaguarda dos recursos naturais e culturais e a promoção do desenvolvimento sustentável da região;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente, mediante, designadamente, a oportunidade de valorizar os seus próprios produtos e promover os seus valores culturais e, por arrastamento, de proporcionar a criação de rendimentos complementares;
- Criar alternativas atractivas noutras áreas do Parque, ou mesmo nas regiões envolventes (daí que a estratégia de animação deva ser pensada e articulada com as autarquias locais), por forma a diminuir a pressão sobre áreas de maior interesse turístico que muitas vezes são coincidentes com as áreas de maior sensibilidade ambiental.

### **Impactos:**

Pretende-se com uma estratégia de animação turística dotar o território do PNAL de um conjunto de actividades, serviços e instalações que, para além de promover a ocupação dos tempos livres dos visitantes, contribuam, de alguma forma, para a ordenação do turismo e do recreio e para o desenvolvimento sustentável da região.

Os impactos decorrentes da estratégia de animação turística são diversos e, até certo ponto, imprevisíveis. No entanto, existem três situações que importa considerar:

- a possibilidade de criar pontos alternativos de atracção turística, diminuindo a pressão sobre áreas mais visitadas e, muitas vezes, mais sensíveis do ponto de vista ecológico;
- o contributo para a preservação do património cultural e etnográfico;
- admitindo o envolvimento da população e agentes locais e tendo em conta que o papel da animação turística passa também pela divulgação dos produtos e tradições locais, a estratégia a desenvolver pode constituir-se como uma importante fonte de rendimentos complementares e dinamização sócio-cultural.

Apesar dos potenciais impactos positivos decorrentes de uma estratégia de animação turística, podem também surgir situações menos favoráveis que urge controlar, nomeadamente:

- a concentração exagerada de visitantes em certos períodos e locais, com todas as implicações daí decorrentes para a conservação da natureza;
- as campanhas de animação mal direccionadas e fora da vocação ambiental e valorização sócio-cultural, podendo romper com os princípios de protecção e conservação da natureza e adulterar a identidade da região.

### **Situação actual:**

Na área do Parque existem ao nível de animação local apenas as festas e romarias locais. Cientes desta carência desenvolve-se um plano de actividades de animação com as comunidades de que se destacam as ligadas às actividades tradicionais (agricultura e artesanato ) e as escolas com: acompanhamento de visitas; feiras; festas de Natal e Carnaval, normalmente enquadradas nos projectos de educação ambiental organizados pelo Parque, para cada ano lectivo. A existência de uma Associação de Desenvolvimento rural poderá em termos futuros e na articulação com outros organismos a revelar-se importante na criação de dinâmicas. À presente data ainda se considera a actuação dos diferentes agentes muito limitada.

### **Actividades contempladas:**

Constituem actividades, serviços e instalações de animação no PNAL:

- gastronomia;
- produtos tradicionais regionais;
- artes e ofícios tradicionais da região;
- estabelecimentos tradicionais de convívio, de educação e de comércio;
- feiras, festas e romarias;
- expedições panorâmicas e fotográficas;

- rotas temáticas;
- passeios a pé, a cavalo, de bicicleta ;
- passeios em veículos todo-o-terreno;
- jogos tradicionais (quando se realizem eventos que os integrem);
- parques de merendas e lazer;
- pólos de animação;
- meios de transporte tradicionais.

### **Estratégia:**

Na prossecução dos objectivos atrás identificados, o papel do PNAL passará um pouco por:

- Promover e acompanhar os projectos que visem a instalação e/ou recuperação de pequenas estruturas de apoio às actividades de animação, tais como: parques de merendas, estabelecimentos tradicionais de convívio, zonas de jogos tradicionais, etc;
- Apoiar as iniciativas de animação que se dediquem à recriação das actividades e modos de vida tradicionais;
- Fomentar a realização de um maior número de feiras que se destinem à divulgação dos produtos e tradições da região;
- Incentivar a criação de pontos de venda directa de produtos locais;
- Apoiar iniciativas de animação propostas a partir de projectos compósitos que combinem simultaneamente os serviços de hospedagem com a referida modalidade;
- Privilegiar os projectos que envolvam a participação da população e agentes locais, quer sob a forma de participação directa através de acções concretas de iniciativa privada associados à implementação de actividades, serviços e instalações de animação, quer sob a forma de concessão dessas mesmas modalidades (libertando, deste modo, a “responsabilidade” humana, material e financeira do PNAL);
- Elaborar planos de acção, em parceria com as autarquias, com vista à implementação de uma rede coerente de serviços e estruturas de animação turística.

### **Operacionalização**

A componente operativa da modalidade de animação materializa-se, em parte, com a implementação do Plano Estratégico para o **Melhoramento do Eixo Viário Vila Real/Mondim de Basto:**

- 1- Área das Barragens do Alvão**
- 2- Área das Fiskas de Ermelo**
- 3-Área da Ribeira de Arnal**

Objectivos: **Área das Barragens do Alvão**

Fixar os equipamentos e as pessoas, que visitam o PNAL, nas imediações da estrada, de forma a manter livres as áreas mais afastadas, de maneira a nestas se potenciar a conservação da natureza em termos das outras espécies.

Estratégia:

Na zona referida, implementar as infra estruturas na margem da barragem cimeira percorrida pela estrada e deixar a outra margem da albufeira liberta de pressões humanas.

Equipamentos e serviços:

- Cercado com fauna autóctone;
- Observatório de fauna autóctone;
- Melhoramento de acessos pedonais aos locais de observação;
- Florestações de espaços envolventes;
- Parques de estacionamento;
- Parques de Merendas;
- Parques Infantis;
- Estabelecimento tradicional de convívio e de comércio;
- Empresas de guias;
- Informação diversa (relativa a actividade de animação turística).

### **Área das Figsas**

Este espaço constitui o principal atractivo para o visitante e como tal está prevista, após a aprovação do Plano de Ordenamento, a elaboração de um plano específico, já estando apontadas as seguintes infraestruturas:

- local para estacionamento;
- exposição permanente com documentação, aspectos gerais e geologia;
- áreas de lazer e regulação de visitantes.

### **Área da Ribeira de Arnal**

Zona com alguma pressão de visitação (banhistas) sobretudo no Verão. Pretende-se dignificar o espaço junto às cascatas e regular o estacionamento e a produção de lixos neste espaço.

- recuperação do moinho da cascata;
- melhoria do acesso pedonal à cascata;
- parque de estacionamento e merendas;
- painéis informativos.

Na operacionalização dos objectivos propostos e da estratégia delineada será, uma vez mais, de privilegiar os projectos que envolvam a participação dos privados, apelando ao espírito empresarial local (o papel do PNAI deverá circunscrever-se à regulação, promoção e informação das actividade de animação turística).

## 2.2.2. Interpretação Ambiental

Linhas estratégicas – Actividades, Serviços e Instalações de Interpretação

### **Objectivos:**

- Ordenar o acesso e a visita à Área Protegida, salvaguardando os seus valores;
- Contribuir para descoberta dos valores naturais, históricos e culturais nas suas diferentes valências, e tendo subjacente uma postura ambiental ajustada às características e limitações inerentes à qualidade de área protegida;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentado da região, rentabilizando os seus recursos naturais, materiais e humanos;

### **Impactos:**

Pretende-se com uma estratégia de interpretação dotar a região de um conjunto de estruturas que de alguma forma contribuam para a ordenação do turismo, para o desenvolvimento regional e para a sensibilização dos visitantes e da população residente para a conservação do património natural e cultural, salientando a importância desse património quer no contexto actual (económico, social, cultural e biológico), quer numa perspectiva futura, designadamente no que se prende com a memória e individualidade das comunidades e com a qualidade de vida do Homem, em geral.

Estas estruturas poderão potenciar o desenvolvimento regional e a dinamização cultural. Para além disso, elas são também um elemento determinante para a construção da imagem do Parque e, em certa medida, da atitude face ao mesmo e face à população que o utiliza.

### **Situação actual:**

O Parque Natural do Alvão dispõe actualmente de dois pólos de recepção que funcionam simultaneamente de centros de interpretação, um percurso interpretativo e dois núcleos ecomuseológicos.

Sob a organização da Área Protegida são organizadas actividades temáticas de animação e interpretação, dirigidas a professores, grupos escolares e outros; actividades de interpretação são prestadas ao voluntariado, integrado em campos de trabalho.

### **Actividades contempladas:**

Constituem actividades, serviços e instalações de interpretação do PNAI:

- Pólos de recepção;

- Centros de interpretação;
- Percursos interpretativos;
- Núcleos ecomuseológicos;
- Observatórios;
- Iniciativas, projectos ou actividades sem instalações físicas de carácter periódico ou esporádico – actividades temáticas de animação e de educação ambiental; voluntariado e campos de trabalho.

### **Estratégia:**

Ter em conta as orientações definidas no Plano de Ordenamento, relativamente aos locais apropriados para a instalação das infraestruturas ainda necessárias.

Dotar os actuais Centros de Informação e Interpretação com os meios necessários por forma a proporcionar aos visitantes o conhecimento global e integrado da AP, de um modo comparativo e evolutivo, com recurso a uma base científica que, para além da simples descrição dos fenómenos, permita a sua compreensão no tempo e no espaço.

Promover e acompanhar os projectos que visem actividades, serviços e instalações de interpretação.

### **Operacionalização:**

As orientações estratégicas, seguidas até à data presente, para o desenvolvimento de actividades e serviços de interpretação, enquadram-se no contexto logístico do espaço físico desta Área Protegida:

- Parque Natural de dimensão bem menor, relativamente às congéneres portuguesas;
- situada na montanha entre dois espaços urbanos, contíguos a esta;
- existência de um eixo viário principal que atravessa o Parque e que estabelece a ligação entre esses espaços urbanos.

Assim, fora do PNAI e nesses espaços urbanos - Vila Real e Mondim de Basto, foram instalados dois Centros de Informação e de Interpretação que captam o visitante, prestam informação global sobre a AP e oferecem serviços de interpretação e animação. Também seguindo esta mesma linha de triagem e canalizando o visitante para interesses mais específicos, foram criados dois Núcleos de Técnicas Tradicionais, que estão em fase de arranque e que se situam em duas das entradas do Parque.

Os pressupostos fundamentais do projecto são:

- Constituir um espaço de retenção e triagem, com forte capacidade de atracção sobre o visitante, de forma a incentivar a paragem para usufruir um espaço lúdico e de informação;
- Possuir uma linguagem comum como instrumento de reconhecimento do território do PNAI na sua totalidade e no conjunto das suas entradas e permitir o desenvolvimento de temas que se reportam às especificidades da região;

- Constituir um espaço privilegiado para o desenvolvimento de acções de sensibilização e de formação destinadas prioritariamente à população escolar e com um enquadramento curricular;

Uma vez mais, será de privilegiar projectos que envolvam de forma directa os agentes locais, não só para rentabilização dos seus recursos, mas também como forma de assegurar modelos de gestão sustentados das estruturas interpretadas.

### **2.2.3.Desporto de Natureza**

#### **Linhas estratégicas – Actividades e Serviços de Desporto de Natureza**

##### **Objectivos:**

- Ordenar e regular a prática de actividades desportivas e recreativas no Parque Natural do Alvão, no cumprimento dos objectivos fundamentais que conduziram à elaboração do Plano de Ordenamento e que visam a salvaguarda dos recursos naturais e a promoção do desenvolvimento sustentado da região;
- Melhorar qualitativamente a prática desportiva e dotar os agentes turísticos e praticantes de conhecimentos ambientais mais alargados e de práticas ajustados;
- Promover condições para uma prática desportiva em segurança.

##### **Impactes:**

###### ▪ Negativos:

Não existe ainda informação suficiente sobre os impactes do uso recreativo e desportivo sobre o meio natural. Qualquer modalidade exerce algum efeito no meio, cuja natureza e intensidade varia em função do tipo de actividade e das características ecológicas do espaço. Embora esta questão não tenha sido ainda aprofundada são conhecidos os potenciais impactes negativos das diversas modalidades desportivas: compactação do solo, erosão, perda de vegetação, danos na paisagem, perturbação da fauna, produção de resíduos, danos na morfologia do terreno, risco de incêndios, danos nas produções agrícolas, entre outros.

###### ▪ Positivos:

Apesar dos impactes negativos directos no meio ambiente, estas actividades podem constituir, no entanto, um fenómeno favorável para as regiões onde são realizadas, na medida em que poderão, quando devidamente enquadradas por outro tipo de ofertas (restauração, alojamento, comercialização de produtos tradicionais), induzir um desenvolvimento sustentável da região, criando emprego e fontes de rendimento complementares. Nesta perspectiva, o turismo e o desporto de natureza surge como uma alternativa interessante ao turismo de massa.

Por outro lado, quando realizadas por agentes sensibilizados para a educação ambiental e detentores de conhecimentos ambientais adequados, e quando realizados em condições e locais favoráveis, estas actividades poderão ser ainda um meio de sensibilização para a conservação da natureza. Importa não só para esta actividade mas integrando todo o projecto promover a avaliação da capacidade de carga da AP para as diferentes iniciativas no âmbito do PNTN.

### **Situação actual:**

O crescimento generalizado das actividades desportivas e em particular dos desportos de natureza verifica-se também no interior da área protegida, dadas as condições favoráveis e atractivas que reúne. A sua reduzida extensão e diversidade biogeomorfológica, associados à qualidade paisagística têm conduzido a um rápido incremento de actividades cujo impacto no ambiente, se não forem acauteladas as condições da sua realização, pode ser nocivo. Escalada, descida de cascatas, montanhismo, os desportos motorizados, o BTT são exemplos de actividades cuja prática se vem tornando frequente. Embora um grande grupo dos praticantes destas actividades sejam pessoas ou grupos a título particular, a sua promoção por parte de empresas, sempre sediadas fora da área do Parque, é já uma constante.

Urge, pois, regulamentar e ordenar a prática desportiva, visando por um lado a conservação dos valores naturais e, por outro, a promoção do desenvolvimento local sustentado por um uso adequado desses mesmos valores.

### **Actividades contempladas:**

Consideram-se passíveis de serem praticados no PNAI, nos termos dos normativos estabelecidos, as seguintes actividades e serviços de desporto de natureza:

- Pedestrianismo;
- Montanhismo;
- Orientação;
- Escalada (a regular pelo plano de Ordenamento da AP);
- Bicicleta todo o terreno;
- Ciclismo e cicloturismo.

### **Estratégia:**

Para a prossecução do objectivo primeiro de ordenação e regulamentação das actividades desportivas e recreativas no seu território, e tendo em linha de conta as orientações contidas no Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão, é de prever que sejam traçadas linhas estratégicas de âmbito genérico, cuja operacionalização irá passar pela implementação de instrumentos normativos e de planos de acção vários, nomeadamente, o Regulamento de Actividades Desportivas e Recreativas do Parque Natural do Alvão e as Cartas de Desporto da Natureza, que terão subjacente os seguintes princípios basilares:

- Zonamento: definição dos locais adequados à prática de cada actividade, tendo conta a articulação com o Plano de Ordenamento, em elaboração;

- Responsabilização: introduzir diferentes níveis de responsabilização aos agentes e praticantes, consoante o zonamento estabelecido e o tipo de actividade ou modalidade em causa;
- Flexibilidade: ajustar as práticas à época do ano e às dinâmicas, naturais ou induzidas pela pressão humana, dos espaços.

Outras orientações estratégicas:

- Conhecimento do impacto das diversas actividades e modalidades através da realização de um estudo do impacto de algumas actividades no meio, muito embora não tenham sido ainda estimadas as capacidades de carga ambiental, social e económica;
- Diminuir a pressão sobre áreas de maior sensibilidade e sobre o território do Parque em geral, criando alternativas atractivas nas regiões envolventes; daí propor-se a elaboração de cartas de desporto de natureza de o âmbito concelhio;
- Definir e credenciar, para os diferentes tipos de actividades, parceiros privilegiados aos quais caberá assegurar o cumprimento por parte dos diferentes promotores das normas estabelecidas nos regulamentos existentes;
- Dotar os agentes turísticos de conhecimentos ambientais mais alargados e melhorar a prática qualitativa das actividades;
- Promover e divulgar as pequenas empresas locais, sempre que as mesmas reúnam as condições técnicas e conceptuais adequadas;
- Parceria com autarquias, associações, clubes e federações, empresas, INATEL na operacionalização dos planos de acção;
- Contribuição prática e financeira para a conservação da natureza por parte dos operadores turísticos e desportivos.

### **Operacionalização:**

As linhas estratégicas referidas operacionalizam-se mediante a construção de alguns instrumentos de gestão e mediante o desenvolvimento de planos de acção em parceria.

Dos instrumentos de gestão destaca-se:

- O Regulamento do Plano de Ordenamento do PNAI;
- O Regulamento de Actividades Desportivas e Recreativas no Parque Natural do Alvão, já referido, a ser elaborado;
- Carta de Desporto da Natureza, previsto no artigo 6º do Decreto Regulamentar n.º 18/99, de 27 de Agosto.

## **Implicações complementares e formas de operacionalização**

### **3.1 Implicações complementares**

O enquadramento das potencialidades do PNAI, atrás esboçado, tem necessariamente algumas implicações que importa assinalar, nomeadamente ao nível:

- do esforço promocional e estratégia de marketing;
- da formação dos recursos humanos;
- das intervenções territoriais/ordenamento do território;
- da dinamização de pequenas empresas locais.

Estas implicações definem domínios de intervenção que, em si próprios, se constituem como condições particularmente importantes na viabilidade e exequibilidade da estratégia de valorização turística delineada.

#### **3.1.1. Promoção e *marketing***

A afirmação de qualquer destino turístico reside, em larga medida, na estratégia promocional e de marketing que vier a ser desenvolvida pelas entidades competentes (órgãos de turismo locais, regionais ou nacionais; empresas de turismo, etc). A cada destino turístico correspondem um certo número de singularidades em que, por definição, deve assentar a sua estratégia promocional.

Não havendo ainda grande apetência para esta zona será da elaboração de estudos tendentes a regular a actividade que sairão as possíveis iniciativas promocionais.

Prevê-se igualmente a criação de uma central de reservas se a adesão dos privados a recuperação e dinamização de estruturas de acolhimento o justificar.

## **Principal material promocional e informativo**

Situação actual:

- Sistema de sinalização (fase de conclusão)
- Edições folhetos de percursos pedestres
- Monografias das aldeias
- Mapas locais
- Brochuras gerais
- Site net
- Folhetos gerais e específicos (fauna, flora, agricultura, etc.)
- Vídeo da AP

### 3.1.1.2. Tendências estratégicas de desenvolvimento da promoção e *marketing*

O esforço promocional e a estratégia de *marketing* turístico a implementar deve assentar numa série de equipamento e de material escrito e oral, em base papel e multimédia, de carácter informativo e promocional e de inquestionável qualidade artística, técnica e semântica.

Face a uma procura cada vez mais selectiva e exigente em termos de informação disponível, torna-se necessário apostar numa prestação eficiente ao nível dos serviços, bem como na instalação de equipamento e produção de material informativo/promocional de qualidade, quer do ponto de vista gráfico, quer do ponto de vista do conteúdo, onde a possibilidade de se obterem informações práticas e esclarecedoras constitui um aspecto de máxima importância.

Todo o material tem o dever de informar os visitantes sobre os equipamentos de apoio existentes (casas de natureza, centros de interpretação, centros de recepção, ...), os produtos turísticos disponíveis, as condições do seu usufruto, os aspectos particulares relacionados com a conservação da natureza, etc.

- a) Sistema coordenado de sinalização (turística e viária) que, constituindo, muitas vezes, o primeiro contacto visual influí directamente na percepção dos visitantes e deve permitir uma correcta orientação na exploração do destino. Neste domínio, a implementação de nova sinalização no PNAI (cuja primeira fase está concluída) constitui-se como vector estruturante da promoção turística e deverá ser alvo de atenção particular. Um aspecto fundamental a ser realçado é a colaboração do Instituto da Conservação da Natureza e a Direcção Geral do Turismo;
- b) Conjunto coordenado de publicações e folhetos, globalmente concebidos e produzidos pelo PNAI e/ou por outras entidades públicas ou privadas (existentes ou que venham a constituir-se), de nível concelhio ou interconcelhio, de acordo com plano previamente desenhado e acordado pelas partes e que vá de encontro ao que neste EE se estipula.
- c) Serviço coordenado de informação directa, prestado pelos organismos locais e regionais, pelos centros de interpretação e outras estruturas da A.P.
- d) Possibilidade de criação de espaços de informação multimédia a partir dos CII de V.Real e Mondim.
- e) Para além destas vertentes deverá ser implementado um conjunto de iniciativas de promoção dentre as quais se podem destacar as seguintes:
  - divulgação dos eventos na imprensa local e regional;
  - animação de espaços públicos (reconstituição de cenas da vida rural tradicional);
  - organização de palestras e colóquios;
  - participação em Salões e Feiras de Turismo;
  - participação em Feiras de Artesanato e Festivais Gastronómicos;
  - execução de circuitos gastronómicos, artesanato e animação etnográfica;
  - execução de acções promocionais junto de Agências de Viagem, Rent-a-Car, Postos de Turismo, Universidades, etc;
  - Actividades de voluntariado na A.P. como forma de divulgação.
  - Promoção de concursos de fotografia e pintura sobre o Mundo Rural e Conservação da Natureza.

### **3.1.2. Formação profissional**

Associado à promoção e execução de toda e qualquer estratégia de valorização, designadamente do turismo, encontra-se a criação de uma capacidade de mudança e de operacionalização de intervenções, que suscita o interesse do tratamento dos recursos humanos. Assume-se, assim, que a qualidade do factor humano constitui condição indispensável no desenvolvimento de uma política coerente de turismo interno. Por outras palavras, a qualificação do factor humano, designadamente pela formação, deve, necessariamente, integrar os objectivos da estratégia desenhada para o Turismo de Natureza.

A satisfação das necessidades de formação profissional deverá passar pela implementação de um esquema, com vista à desejada qualificação profissional, que envolva todas as partes interessadas, nomeadamente os órgãos da administração local, os órgãos de turismo locais, regionais e nacionais, todas as associações que têm por missão o desenvolvimento da região, o Parque, os responsáveis pelo sector empresarial ligado ao turismo, ou seja, todos os agentes que, directa ou indirectamente, se relacionem com o turismo.

Apesar dos esforços desenvolvidos em matéria de qualificação profissional, a situação actual revela-se, ainda, insuficiente para dar resposta às crescentes necessidades de formação. Impõem-se, por isso, uma maior participação de todos os agentes turísticos e das empresas, em particular, nos esquemas de formação e reciclagem profissional. Urge, portanto, criar estímulos e apoios às empresas ou às associações profissionais que desenvolvam acções próprias de formação.

Mercê da dimensão da AP entendemos que seria útil organizar a participação de empresas e particulares em acções viradas para a interpretação da natureza e espaço rural, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real e Basto e de Associações de desenvolvimento local que em conjugação com a AP levem por diante as iniciativas de formação profissional.

### **3.1.4. Dinamização de pequenas empresas locais**

Nos objectivos da implementação de uma política coerente de valorização das potencialidades turísticas no PNAI , e como de resto nos informam os próprios objectivos do PNTN (Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/98, n.º 7, j) e l)), devem ainda considerar-se as seguintes intenções:

- incentivar a criação de micro e pequenas empresas de serviços de alimentação e bebidas e de animação turística, particularmente as iniciativas endógenas que promovam o desenvolvimento local e as relações de proximidade entre as populações e os turistas;
- incentivar o aparecimento de novas profissões e actividades na área do artesanato e turismo mais aliciantes à fixação de jovens.

## **Considerandos finais**

A execução de todas as iniciativas passará claramente pelo respeito da legislação vigente e a aprovar (Plano de Ordenamento do PNAlvão) e será executada com o envolvimento, desejável, de todos os agentes interessados nesta problemática: autarquias locais, Região de Turismo da Serra do Marão, Associações de desenvolvimento local e associações socio-culturais bem como agentes económicos por forma a obter o empenho e a protecção dos recursos existentes na região, divulgando-os e garantindo a sua perenidade no tempo.